

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Educação Física Escolar - Comunicação Oral

**ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS
EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DO ESTADO DO CONHECIMENTO À
UTILIZAÇÃO DO WWW.YOUTUBE.COM COMO FERRAMENTA DE
SUPORTE E APOIO PEDAGÓGICO**

Thamires Gonçalves de Freitas¹

As discussões e pesquisas sobre a sistematização das práticas educativas e dos conteúdos em Educação Física tem sido objeto de interesse entre os pesquisadores da área. Aspectos que tem possibilitado diferentes discussões principalmente quanto às finalidades desse componente curricular no projeto de escolarização brasileiro. Neste contexto, no qual houve a implantação da Base Nacional Curricular Comum BNCC, novos elementos e estruturas passaram a ser investigados, tais como a seleção e oferta das práticas corporais em âmbito escolar para elaboração dos currículos estaduais, municipais e da rede particular. Sendo assim, torna-se relevante revisitar e indagar como o campo científico tem se dedicado na produção de conhecimento sobre a sistematização dos conteúdos em educação física? Objetiva-se com isso mapear, analisar e ampliar as discussões que envolvem a sistematização dos conteúdos em educação física em diálogo com o campo científico e a base nacional curricular comum, neste contexto de transição e impermanência no projeto de escolarização brasileira. Ademais, esta pesquisa traz consigo a pertinência de discutir essas questões que envolvem a tecnologia digital, durante a formação inicial, pois a atuação do professor, bem como os conhecimentos que ele mobiliza, não se desenvolvem apenas no fazer cotidiano, mas é desencadeado ao longo da graduação. Esta pesquisa é parte de um projeto guarda-chuva sobre a sistematização das práticas corporais na educação Física Escolar. Para este estudo são apresentados os dados referentes a fase comum relacionada a pesquisa do tipo estado do conhecimento, na qual foram selecionadas 15

¹ Contato do autor: thamiresgf42@gmail.com.

revistas ranqueadas entre B2 e A2, no *web qualis* 2013-2016, nas quais assenta-se a produção acadêmicas das subáreas pedagógica e sociocultural do movimento humano. O corpus desta pesquisa está constituído por 198 artigos. Para análise da materialidade textual os resultados foram organizados em quatro eixos temáticos, assim distribuídos: 108 artigos referentes às práticas corporais. 35 artigos sobre documentos curriculares de natureza federal, estadual, municipal e particular. 32 artigos sobre a sistematização propriamente dita. E 23 artigos que discutiam sobre práticas avaliativas. A partir desse mapeamento foi organizada a segunda etapa da pesquisa, na qual foram, a partir da pesquisa-ação existencial, entrevistados 5 (cinco) graduandos em Educação Física a fim de compreender como o *www.youtube.com* constitui-se ao longo de suas trajetórias de formação inicial, seja enquanto saber e/ou ferramenta pedagógica de elaboração e aplicação em suas aulas, seja durante o estágio supervisionados, estágios não obrigatórios, ou no desenvolvimento de microensinos no interior das disciplinas cursadas. Sendo assim, a partir da materialidade textual das narrativas dos entrevistados foi possível organizar os resultados em quatro categorias, sendo elas, suporte pedagógico, saber disciplinar, objeto de pesquisa, formação do professor, estrutura e organização do *www.youtube.com* para a educação física. Suporte pedagógico refere-se à compreensão da utilização do *www.youtube.com* como mais uma ferramenta a ser utilizada na elaboração das aulas. Saber disciplinar: relaciona-se a ausência da discussão e apresentação das possibilidades do *www.youtube.com* como conteúdo compartilhado durante as disciplinas da formação inicial. Objeto de pesquisa: trata-se da necessidade sinalizada pelos acadêmicos de produção acadêmico-científica em Educação Física sobre o do *www.youtube.com*. Ser professor: constitui-se como categoria tensional, na qual os entrevistados apresentam receios dessa plataforma vir a substituir o professor como figura fundamental da organização e estruturação do processo de ensino aprendizagem. Com isso, os entrevistados a todo momento consideram o *www.youtube.com* ferramenta importante, mas enfatizam o lugar da mesma como auxiliar. Por fim, estrutura e organização do *www.youtube.com* para a educação física: são apontamentos sugeridos pelos acadêmicos referentes a melhor organização e configuração dessa plataforma para otimizar o trabalho de buscas e uso na elaboração

de suas aulas. Dessa forma, em caráter inicial, é possível perceber que o *www.youtube.com* apresenta lugar estratégico e tensional na representação da constituição do professor de Educação Física em formação inicial.

Palavras-chave: sistematização; youtube; educação física.

REFERÊNCIAS

AMANTE, L. (2007a). As TIC na educação em Portugal: **Concepções e Práticas Infância, escola e novas tecnologias**. P. Editora, Ed. Porto.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2017.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.** [online]. 2002, vol. 23, n. 79, pp. 257-272. ISSN 0101-7330.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

RESENDE, H. G. de; SOARES, A. J. G. Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensino aprendizagem da Educação Física na escola: um estudo de caso. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, n. 1, p. 29-40, 1997.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A Sistematização dos Conteúdos da Educação Física na Escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**. Rio Claro, v. 11, n. 03, p. 167-178, set/dez, 2005. Disponível em:
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/78/58>.

SCHNEIDER; C. K.; CAETANO; L.; RIBEIRO; L; O; M. Análise de vídeos educacionais no youtube: caracteres e legibilidade. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**. v. 10, n. 1 (2012). p. 2-11.

UMBELINA; V. Redes sociais: aliadas ou vilãs da educação? **Hipertextus Revista Digital**. n. 9, dez. 2012. p. 2-13